

Dispensando ajuda externa

• O ajuste fiscal cortou fundo as verbas de projetos de proteção ambiental e ainda dispensou dinheiro externo, gritam os verdes de dentro e fora do Congresso. O mais importante deles, o chamado PP-G7, fruto da Eco-92, financiado pelos países do G-7 e composto por dez subprojetos, sofreu um corte de 90% em relação aos montantes acertados com os doadores e o Banco Mundial. Isso liquida com o projeto, diz Marcio Santili, do ISO (Instituto Socio-Ambiental). Para atender ao FMI, diz a senadora Marina Silva, o Governo recusará 91% das doações. Alfredo Sirkis, voltando de uma visita ao Parlamento Europeu, onde se reuniu com o "bloco verde", prevê uma péssima repercussão internacional.

O volume total de recursos para o PP-G7 em 1999 seria de R\$ 72,9 milhões; R\$ 63,7 milhões viriam das doações, e apenas R\$ 9,2 milhões do Tesouro Nacional. O ajuste encolheu a parcela nacional para R\$ 2,1 milhões. Em consequência, as doações, proporcionalmente casadas, cairão para R\$ 5,5 milhões. A verba total, para R\$ 7,6 milhões. É a conta de pagar os funcionários e despesas funcionais.

Na próxima semana, Marina, Fernando Gabeira, Jacques Wagner e outros ambientalistas começam uma mobilização para reduzir o corte.

Dispensando o dinheiro do G-7, o Governo brasileiro será hipócrita se voltar a pedir o dinheiro dos ricos, com a retórica de querer salvar a Terra à custa dos países pobres.